

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EXPANSÃO URBANA: JUIZ DE FORA (1850-1900)

Felipe Marinho Duarte*

Resumo: No Brasil ainda são poucos os trabalhos que se preocupam em relacionar as finanças públicas com o desenvolvimento urbano. No sentido de preencher esta lacuna e apontar caminhos para as pesquisas em história econômica e história urbana, tomamos as contas públicas de Juiz de Fora como objeto de análise. Para isso foi estabelecida uma análise dos mecanismos de arrecadação, ordinários e extraordinários, promovidos pela câmara municipal e confrontados aos indicativos de crescimento da infraestrutura urbana. Os resultados e apontamentos derivam na crítica as fontes encontradas, neste caso se encontram sobre a forma de atas da câmara e as resoluções municipais, listas nominais dos subscritores da dívida de Juiz de Fora, jornais, correspondência entre a câmara municipal e a secretaria de finanças de Minas Gerais e relatório de obras municipais.

Palavra-chave: Juiz de Fora, Urbanização, Crédito.

ECONOMIC DEVELOPMENT AND URBAN EXPANSION: JUIZ DE FORA (1850-1900).

Abstract: In Brazil there are few studies that are concerned with public finances relate to urban development. In order to fill this gap and show ways to research in economic history and urban history, we took the public accounts of Juiz de Fora as the object of analysis. For that analysis was established an collection mechanism, ordinary and extraordinary, promoted by the municipal council and faced to the indicative growth of urban infrastructure. The results and pointing had derived in the review on the notes and sources found, in this case are on the order of minutes the camera and municipal resolutions, nominal lists of subscribers debt of Juiz de Fora, newspapers, correspondence between City Hall and the Secretary of Finance Minas Gerais and municipal works report.

Keyword: Juiz de Fora, Urbanization, Credit.

*DUARTE, Felipe Marinho. Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Pesquisador e colaborador do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Econômica e História Regional Comparada – GEPECOM. Agência de financiamento: CAPES/CNPQ. Contato: fduarte85@hotmail.com

Em 1962, o historiador Manuel Xavier Vasconcelos Pedrosa publicou, na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, um revelador artigo sobre a “*Zona Silenciosa da historiografia mineira, a Zona da Mata*”, no qual destaca as características que identificam a região como uma ruptura com o passado histórico de Minas Gerais¹. A Mata surge com o século XIX e se transforma em um reflexo de seu tempo. Na primeira metade do século retrasado a cafeicultura avançava pelo Vale do Paraybuna e, em pouco tempo, Minas Gerais estava produzindo cerca de 20% do café exportado pelo Brasil (condição que se manteve regular até a década de 1930)².

O avanço da fronteira do café em Minas Gerais foi responsável não somente pela devastação da Mata Atlântica³, mas também por estimular o desenvolvimento material da região a partir da produção de uma *commodity*⁴. O sistema agrícola adotado localmente gerou inúmeros efeitos em cadeia, estes foram sentidos tanto nos setores de fornecimento de insumos como também naqueles utilizados pela produção (p. ex. ferrovia)⁵. Todavia, este trabalho se concentrará nas questões que tocam os efeitos em cadeia de consumo e fiscais, um relacionado à dinâmica de substituição de importação e o segundo que diz respeito à forma de taxar e reinvestir os ganhos aferidos com o recolhimento de impostos e outros mecanismos de captação de recursos⁶.

Sendo assim, a cidade é posta no debate histórico e econômico por se tratar de um centro político-administrativo, cuja autonomia das decisões do poder executivo se limita ao seu território, mas sua influência pode transbordar as dimensões do estado nacional. Neste sentido, torne-se óbvio dizer que uma capital irá concentrar maiores poderes, entretanto o presente trabalho propõe o estudo de uma cidade que se tornou um polo de crescimento regional sem jamais atingir tal condição, logo,

¹ PEDROSA, Xavier. *Zona Silenciosa da Historiografia Mineira - Zona da Mata*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 9. 1962.

² PIRES, Anderson. *Minas Gerais e a Cadeia Global da “Commodity” cafeeira – 1850/1930*. Revista Eletrônica de História do Brasil. Juiz de Fora, v. 9, n° 1. 2007. pp. 5-47. p. 15.

³ DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

⁴ Ver em: PIRES, Anderson. *Minas Gerais e a Cadeia Global da “Commodity” cafeeira – 1850/1930*. Op. Cit.; VITORETTO, Bruno. *Parahybuna à Zona da Mata (1830/1870)*. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2012.

⁵ HIRSCHMAN, Albert. *Desenvolvimento por efeito em cadeia uma abordagem generalizada*. IN: SORJ, Bernardo. *Economia e movimentos sociais na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 12

⁶ Ver em: MATTOS, Alysio. *Promptuario e Assessor dos Exactores do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929. pp. 84-89.

suas características periféricas não impediram um intenso processo de urbanização, fortemente marcado pelo processo de industrialização⁷, fundação de Bancos⁸, pioneirismo na produção de energia hidroeletricidade (1889)⁹.

Juiz de Fora, centro de referência urbana na Zona da Mata, passou de aproximadamente 600 habitantes em 1855 para 15.000 em 1890, o que corresponde a um crescimento total de população urbana na base de 2500%¹⁰, segundo o recenseamento de 1920 o município e seus distritos registravam 51.392 habitantes¹¹, incluindo a população rural. O aumento populacional da cidade naturalmente gerou demandas de interesse geral, decorrente das “necessidades públicas”¹², satisfeitas através das decisões do poder executivo e consequente financiamento do aparelho urbano. Desta forma, foram realizadas diversas melhorias materiais no espaço urbano, bem como outras obras de infraestrutura necessárias a economia regional, especialmente no que tange a comunicação (informação e transporte de mercadoria).

Em 1861, terminavam as obras de construção da Estrada de Rodagem União e Indústria, fato que colaborou para elevar a cidade à condição de um “empório comercial”, concentrando regionalmente os fluxos de exportação e importação de mercadorias, em que pese à chegada da Estrada de Ferro D. Pedro II na cidade em 1875. Alguns anos mais tarde, Juiz de Fora passou a ser o lugar de entroncamento ferroviário entre a referida estrada de ferro e a Estrada de Ferro Leopoldina¹³. Além disso, o sistema de informação da cidade foi aperfeiçoado com a chegada do telefone (1883) e do telegrafo (1884), tecnologias comunicação que acompanharam o processo de globalização experimentado no final do século XIX e início do XX¹⁴.

⁷ Ver em: GORENDER, Jacob. *A burguesia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2004. pp. 43-44.; ANDRADE, Silvia Maria. *Classe operária em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1987.; PIRES, Anderson. *Café, finanças e indústria*. Juiz de Fora: FUNALFA, 2009.

⁸ Ver em: RIBEIRO, João. *Bancos: Memória*. Juiz de Fora: Juiz de Fora: Typographia Central, 1903. CROCE, Marcus. *O encilhamento e a economia de Juiz de Fora: o balanço de uma conjuntura (1888-1898)*. Juiz de Fora: FUNALFA, 2008.

⁹ Ver em: VARGAS, Milton (org.). *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994. p.181; OLIVEIRA, Paulino. *Companhia Mineira de Eletricidade*. Juiz de Fora: Lar Católico, 1969.; BARROS, Cleyton. *Eletricidade em Juiz de Fora*. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2008.

¹⁰ MIRANDA, Sônia. *Cidade, Capital e Poder*. 1990. 322 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, Niterói, 1990. p. 99.

¹¹ MINAS GERAIS. *Minas segundo o recenseamento de 1920*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1924.

¹² BALEEIRO, Aliomar. *Uma introdução à Ciências das Finanças*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Forense, 1958. p.13.

¹³ GIROLETTI, Domingos. *Industrialização de Juiz de Fora (1850/1930)*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1988.

¹⁴ FRIEDEN, Jeffrey. *Global Capitalism*. New York: W.W. Norton & Company, 2007.

No âmbito local as necessidades públicas derivavam das demandas sociais cotidianas, são elas: abastecimento de água, saneamento, fornecimento de energia, iluminação pública, calçamento de ruas, retificação dos rios, entre outros serviços cuja realização dependia das intervenções no espaço urbano através de obras de infraestrutura. Estas obras foram realizadas sobre uma orientação técnica e utilizaram determinada quantidade material importado ou produzido pela indústria da construção civil que se desenvolveram localmente, reforçando o processo de substituição de importação¹⁵.

A historiografia acerca de Juiz de Fora tem dado uma atenção especial ao processo de consolidação capitalista da cidade e região, (num sentido mais amplo)¹⁶ que também é entendido como período de modernização capitalista das estruturas socioeconômicas que conduziram à formação de uma sociedade de mercado. Neste sentido foram desenvolvidas inúmeras pesquisas abordando temas como a industrialização, transição de mão de obra, urbanização, modernização financeira pelas instituições bancárias, desenvolvimento do setor de serviços privados, sanitarismo, entre outros¹⁷.

A interiorização dos centros de pós-graduação no país tem provocado, como era de se esperar, inúmeros efeitos positivos sobre a organização e disponibilização das fontes em várias cidades do interior e, em muitos casos, tem ocorrido uma verdadeira reviravolta nos estudos regionais como o surgimento de novos temas, a completa mudança de perspectiva e importância de determinadas regiões e cidades e, muitas vezes, o abalo de antigas interpretações já consolidadas¹⁸.

A região da Zona da Mata e cidade que lhe serve como polo, Juiz de Fora, podem ser colocadas como um típico exemplo destas constatações. Envolve, explicitamente ou não, em um debate que a coloca desde um mero enclave na economia mineira¹⁹ até uma das principais regiões

¹⁵ MOTOYAMA, Shozo (org.). *Tecnologia e industrialização no Brasil*. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.

¹⁶ BERMAM, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

¹⁷ GIROLETTI, Domingos. *Industrialização de Juiz de Fora (1850-1930)*. Op. Cit. SARAIVA, Luiz Fernando. *Um correr de casas, antigas senzalas*. 2001. 203 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, Niterói, 2001. MIRANDA, Sônia. *Cidade, Capital e Poder*. Op. Cit. CROCE, Marcus. *O encilhamento e a economia de Juiz de Fora*. Op. Cit. BARROS, Cleyton. *Eletricidade em Juiz de Fora*. Op. Cit. BARROSO, Elaine. *Modernização e Higienismo*. 2008. 223 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2008. GOODWIN Jr., James William. *A “Princesa de Minas”*. 1996. 226 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMG, Belo Horizonte, 1996. CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *A “europa dos pobres”*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

¹⁸ DUARTE, Felipe; PIRES, Anderson. *Economia agrária e a fronteira do café em Minas Gerais*. *Anais eletrônicos do III Congresso Internacional Ufes/Université Paris-Est/Universidade do Minho*: territórios, poderes, identidades (Territoires, pouvoirs, identités). Vitória: GM Editora, 2011, p. 1-9.

¹⁹ MARTINS, Roberto. *A economia em Minas Gerais no século XIX*. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 1980.

produtoras do mundo²⁰, seu centro urbano variando desde uma das principais cidades industriais de toda Minas Gerais²¹ até um mero mito industrial, assim chamado “Manchester Mineira”²².

A cidade e região têm passado nas últimas décadas por um processo de revisão historiográfica bastante intensa, em especial quando se trata da evolução e estrutura de sua economia cafeeira de exportação e quanto à verdadeira natureza de um processo de diversificação urbano-industrial que marcou o município. Um dos aspectos que tem sido ressaltado por esta historiografia é a consolidação do mercado de capitais local, delineado a partir da retenção e reaplicação de recursos financeiros auferidos através da produção cafeeira regional.

Dada a existência da oferta e demanda por crédito no mesmo espaço econômico, o capital cafeeiro criou um circuito que possibilitou a modernização capitalista da cidade. Os recursos acumulados pelas poupanças e capitais locais possibilitaram a diversificação de investimentos na região, destacando-se aqueles que representam a transferência de recursos financeiros entre os setores “tradicionais” (agrícolas) e aqueles “modernos” (urbano-industriais), cuja dinâmica decorre do próprio processo de consolidação do capitalismo. Aqui se encontra uma das principais questões presentes neste trabalho, a importância dos recursos gerados na cafeicultura local para o processo de urbanização e modernização do município, em especial na provisão de recursos e financiamento das obras de serviços públicos realizadas pelo poder executivo municipal utilizando o mercado de capitais local para levantar os recursos financeiros necessários²³.

Num país sem um sistema de finanças amplamente organizado, mercado informal de crédito²⁴ tornou-se um instrumento fundamental para o financiamento das lavouras de café, assim como para os setores urbanos da economia, tais como as indústrias e as melhorias dos serviços públicos urbanos. É nesta direção que caminha o presente trabalho de pesquisa. No ano de 1861,

²⁰ VITORETTO, Bruno. *Parahybuna à Zona da Mata (1830/1870)*. Op. Cit.

²¹ Ver em: ANDRADE, Sílvia Maria. *Classe operária em Juiz de Fora*. Op. Cit. OLIVEIRA, Luís Eduardo. *Os trabalhadores e a Cidade*. Juiz de Fora: FUNALFA; Rio de Janeiro: Editora FVG, 2010.

²² NETO, Eduardo de Campos. *Mito e (re)invenção da “Manchester Mineira”*. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UFJF, Juiz de Fora, 2008.

²³ PIRES, Anderson. *Café, Finanças e Indústria*. Op. Cit. DUARTE, Felipe Marinho. *Mercado financeiro e crédito público*. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2013.

²⁴ “[...] Mas antes de discutir os mercados financeiros em particular, pode-se perguntar o que constitui um mercado. Nós definiremos um mercado como qualquer sistema organizado de troca, seja centralizado ou descentralizado, informal ou formal. Um mercado pode alocar recursos baseado em preço, informação ou em uma combinação de ambos.” HOFFMAM, P.T., POSTEL-VINAY, G. and ROSENTHAL, J-L. *Priceless market: the political economy of credit in Paris*. Chicago: University of Chicago Press, 2000 apud PIRES, Anderson. *Café, Finanças e Indústria*. Op. cit. p. 23.

Juiz de Fora se configurava como a terceira maior arrecadação da província de Minas Gerais, somando uma quantia de 9:417\$167, estando à sua frente apenas Ouro Preto e São João Del-Rei, arrecadando 16:590\$575 o primeiro e 15:590\$563 o segundo. Pouco tempo depois, antes de 1870, nenhum outro município mineiro se equiparava em termos de arrecadação a Juiz de Fora²⁵.

Alimitação financeira dos municípios brasileiros no império e durante a primeira república, a arrecadação ordinária obtida através das taxações sobre imóveis e impostos como o de indústria e profissões se mostrava insuficiente para a realização de obras públicas demandadas pela dinamização urbana das cidades. Sendo assim, os lançamentos de títulos da dívida municipal se mostraram um importante mecanismo de arrecadação de recursos financeiros com a finalidade de serem aplicados em obras urbanas específicas²⁶.

Grandes centros, como o Rio de Janeiro e São Paulo, não apenas lançavam títulos, como os mantinham cotados e negociados regularmente nas bolsas de valores²⁷. Entretanto, outros municípios de menor porte também emitiram títulos públicos como forma de complementação ou adiantamento de sua dotação orçamentária. A câmara municipal de Juiz de Fora também realizou a subscrição de títulos da dívida municipal em algumas oportunidades. Foram detectados lançamentos (novos ou de consolidação de antigos empréstimos) nos anos de 1870 (juro de 0%), 1885, 1888, 1890 (com juros variando de 6% a 8%) e um *fundingloan* ano de 1892, quase todos referentes à construção de obras públicas e com características típicas que envolvem os títulos de dívida pública: longo prazo, negociabilidade e juros fixos, para o que nos interessa de mais imediato.

Este mecanismo financeirofoiresponsável por levantar recursos extraordinários, que podem ser entendidos com adiantamento da dotação orçamentária do município. Nestes estudos preliminares foram analisadas diversas emissões de títulos da dívida pública municipal, entre elas, o caso mais significativo foi o lançamento de 1892 que realizou um capital de 861:800\$000. Entretanto concentramos nossos esforços na identificação dos investidores com a intenção de mapear a origem do capital aplicado neste tipo de investimento, desta forma chegamos ao resultado de que 70% do capital realizado originaram-se na cafeicultura.

Considerando os dados levantados, os títulos públicos de Juiz de Fora estão presentes de forma relativamente regular no patrimônio de fazendeiros de café (entre outros) na devida

²⁵ OLIVEIRA, Paulino. *História de Juiz de Fora*. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria, 1966. p. 93.

²⁶ LEVY, Maria Bárbara. *História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBMEC, 1977.

²⁷ *Ibid.*, p. 73.

proporção, conjuntamente com outros ativos financeiros, quase todos indicando a presença de um mercado financeiro local e a transferência intersetorial de recursos²⁸. O investimento capitalista em títulos financeiros dos mais variados tipos é uma prática econômica moderna, embora os títulos públicos sejam especialmente vistos como “tradicional”, dada a sua natureza de remuneração fixa e baixo risco. Não obstante os títulos públicos, sejam eles municipais, estaduais ou federais, se configurem em uma opção mais segura para a diversificação de investimentos e composição de *portfólios*²⁹.

Fonte e Metodologia

O desenvolvimento deste estudo se caracteriza principalmente pela investigação de fontes primárias que podem ser encontradas nos arquivos de Juiz de Fora. As fontes primárias que embasam a proposta de pesquisa são: atas da Câmara e as resoluções municipais, listas nominais dos subscritores da dívida municipal, jornais, correspondência entre a Câmara Municipal e a Secretaria de Finanças de Minas Gerais e relatório de obras municipais³⁰.

Foram analisadas algumas atas da câmara municipal, concentradas na década de 1880. Neste documento produzido pelo poder legislativo municipal é possível encontrar as discussões sobre a realização das obras públicas, seus custos e os interesses envolvidos nas construções destas melhorias urbanas. Além disso, foram encontrados dois livros contendo as resoluções da câmara municipal promulgadas entre 1892 a 1905, que contribuem para a pesquisa de uma forma muito peculiar, uma vez que através delas pode-se identificar o resultado das discussões promovidas dentro da câmara, sendo assim, é possível direcionar os assuntos que tocam diretamente nossos objetivos.

Acerca das finanças municipais foi identificada uma série de documentos divididos em dois fundos, contendo um pouco mais que 2700 itens: o primeiro abrangendo a movimentação financeira

²⁸ PIRES, Anderson, *Café, Finanças e Indústria*. Op. cit. pp. 358-361.

²⁹ COSTA, Fernando Nogueira. *Economia monetária e financeira*. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

³⁰ Os documentos analisados para o desenvolvimento deste artigo foram levantados nos seguintes arquivos: Setor de Memória da Biblioteca Murilo Mendes, no Arquivo Municipal de Juiz de Fora, Arquivo da Universidade Federal de Juiz de Fora e no Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora.

da cidade durante o império, iniciando no ano de 1853 e se estendendo até 1889. Em que pese o fato de que nem todos os anos financeiros estarem completos, entretanto torna-se uma fonte fundamental para execução desta pesquisa. Para o período republicano a documentação disponibilizada no arquivo da câmara municipal de Juiz de Fora compreende a década de 1890, contendo fontes que dizem respeito à diretoria da receita, contabilidade municipal, inspetoria do tesouro e das obras Públicas.

As listas nominais das subscrições de títulos públicos de Juiz de Foranas suas respectivas datas 1885, 1888, 1890 e 1892 apresentam nominalmente os subscritores dos títulos públicos emitidos pela Câmara Municipal. Estes documentos identificar o capital extraordinário realizado pela administração pública local. Não obstante, é possível comparar as emissões dos títulos da dívida pública de Juiz de Fora com as emissões de outros municípios brasileiros.

O jornal O Pharol impresso todas as terças, quintas e sábado, teve sua sede transferida para a cidade de Juiz de Fora em 1871 e possuía a maior tiragem entre todos os periódicos que circulavam em Juiz de Fora. Desde a sua transferência para o município o jornal firmou um acordo com a Câmara municipal, no qual ficou responsável por publicar o expediente do executivo da cidade. No Pharol contém também informações sobre as subscrições públicas, bem como as lista de subscritores e a razão da subscrição. Além deste jornal teremos como fonte o Jornal do Comércio e o Correio de Minas, que também retratam o cotidiano da cidade em suas páginas.

Foram analisadas as correspondências entre a Câmara Municipal de Juiz de Fora e a Secretaria de Finanças do Estado de Minas Gerais entre no período de 1889-1900. Esta fonte se torna importante a partir de algumas questões administrativas entre as duas instâncias políticas, a exemplo da transferência de recursos financeiros vindo da Capital do Estado de Minas Gerais para a execução de obras específicas. Além disso, contém informações acerca da situação financeira do município durante os anos em que a Câmara Municipal estava captando recursos através das subscrições públicas.

Os relatórios de obras serão tomados como documentos de suporte para a presente pesquisa, pois apresentam detalhadamente o processo de execução das obras realizadas com os recursos públicos. Estes documentos trazem os engenheiros responsáveis, os orçamentos das obras, a quantidade de material (incluindo as notas fiscais do mesmo) e local onde foi realizada a melhoria.



Alguns pesquisadores têm apresentado subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas históricas a partir das fontes relacionadas³¹. Em muitos casos, os trabalhos fundamentados nestas fontes apresentam consistência empírica e riqueza de informações que invariavelmente se projetam na apresentação e narrativa do objeto estudado. Tomamos a História Material como ponto de partida, esta forma de abordagem está presente nas obras de Fernand Braudel, especialmente no livro *Civilização Material, economia e capitalismo*³². Outros como Brewer, J. & Porter, *Consumption and the World of Goods*, desenvolveram suas pesquisas como base numa metodologia que prevê o entendimento da vida social das coisas (dos objetos, dos bens) que cerca ou dão suporte à vida humana³³. Daniel Roche, em *História das coisas banais*, adicionou um novo componente à teoria braudeliana de cultura material, suas pesquisas buscaram entender as novas formas modernas de consumo articuladas a vida cotidiana³⁴. No Brasil, nomes como Alcântara Machado, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, se configuram com os primeiros autores a levantarem a discussão sobre a vida material.

Conclusão

O presente artigo é parte do desenvolvimento de um estudo que se insere na recente discussão historiográfica acerca da formação de uma sociedade de mercado, especialmente no que tange aos aspectos financeiros, assim como ocorreu na dinâmica de consolidação capitalista numa região como a Zona da Mata mineira. Os estudos sobre a modernização da cidade e região a partir da análise das atividades financeiras, tomando como objeto de estudo a organização tributária municípios e os mecanismo de captação de recursos pela administração pública local. Desta

³¹ Ver em: CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *Europa dos pobres*. Op. Cit.; OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira. *Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiências da urbanização – São Paulo, 1850-1900*. São Paulo: Alameda, 2005. ABRAHÃO, Eliane Morelli. São Paulo: Alameda, 2005. *Morar e viver na cidade – Campinas (1850- 1900)*. São Paulo: Alameda, 2010. TOSI, Pedro Geraldo. *Capitais do interior: Franca e a História da Indústria coureiro-calçadista (1860/1945)*. 1998. 375 f. Tese (Doutorado em Economia) – UNICAMP – Campinas, 1998. OLIVEIRA, Milena Fernandes. *Consumo e cultura material, São Paulo “Belle Époque”*. 2009. 422 f. Tese (Doutorado em Economia) – UNICAMP – Campinas, 2009.

³² BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

³³ BREWER, J.: PORTER, R. (orgs). *Consumption and World of Goods*. Londres: Routledge, 1997.

³⁴ ROCHE, Daniel. *História das coisas banais: nascimento do consumo séc. XVII-XIX*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.



maneira, contribui para a elucidação deste tema ainda pouco estudado e que, para Juiz de Fora, é praticamente desconhecido.

Afirmamos a existência de um mercado de capitais na Zona da Mata mineira, mais especificamente em Juiz de Fora, cidade de referência para a região, uma vez que houve uma significativa acumulação endógena capaz de promover um circuito financeiro local. Com isso, dinamizou-se o desenvolvimento da cidade a partir destes capitais originados regionalmente, destacando-se a cultura cafeeira como principal atividade econômica. O circuito financeiro que se forma localmente foi responsável por promover a transferência de recursos dos setores agrários identificados como “tradicionais” para os setores urbano-industriais tidos como “modernos”, ou seja, este movimento significou a inversão de capital dos setores superavitários para os deficitários da economia regional. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo se mantiveram mais integradas ao mercado de capital internacional, especialmente aos financiamentos de origem britânica vindos da Casa Rothschild, que muitas vezes estiveram ligados ao desenvolvimento material destes núcleos urbanos.

Desta forma, o desenvolvimento urbano-industrial de Juiz de Fora, assim como de outras cidades da Zona da Mata, se coloca como um dos elementos que favoreceram a retenção de capital na própria região, em grande medida, devido ao surgimento de inúmeras oportunidades de investimentos, mesmo que a diferenciação entre “oportunidade” de lucros e formas de barganha e imposição do poder local por parte de políticos e/ou investidores não seja muito nítida em um período em que a estruturação e a expansão dos mercados se colocam como a tônica das mudanças que marcam a economia brasileira.

Referência:

ABRAHÃO, Eliane Morelli. São Paulo: Alameda, 2005. *Morar e viver na cidade – Campinas (1850- 1900)*. São Paulo: Alameda, 2010.

ANDRADE, Silvia Maria. *Classe operária em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1987.

BALEEIRO, Aliomar. *Uma introdução à Ciências das Finanças*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Forense, 1958.

- BARROS, Cleyton. *Eletricidade em Juiz de Fora*. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2008.
- BARROSO, Elaine. *Modernização e Higienismo*. 2008. 223 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2008.
- BERMAM, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BREWER, J.; PORTER, R. (orgs). *Consumption and World of Goods*. Londres: Routledge, 1997.
- CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *A “europa dos pobres”*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.
- COSTA, Fernando Nogueira. *Economia monetária e financeira*. São Paulo: MAKRON Books, 1999.
- CROCE, Marcus. *O encilhamento e a economia de Juiz de Fora: o balanço de uma conjuntura (1888-1898)*. Juiz de Fora: FUNALFA, 2008.
- DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- DUARTE, Felipe Marinho. *Mercado financeiro e crédito público*. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2013.
- DUARTE, Felipe; PIRES, Anderson. *Economia agrária e a fronteira do café em Minas Gerais. Anais eletrônicos do III Congresso Internacional Ufes/Université Paris-Est/Universidade do Minho: territórios, poderes, identidades (Territoires, pouvoirs, identités)*. Vitória: GM Editora, 2011.
- FRIEDEN, Jeffry. *Global Capitalism*. New York: W.W. Norton & Company, 2007.
- GIROLETTI, Domingos. *Industrialização de Juiz de Fora (1850/1930)*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1988.
- GOODWIN Jr., James William. *A “Princesa de Minas”*. 1996. 226 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFMG, Belo Horizonte, 1996.
- GORENDER, Jacob. *A burguesia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- HIRSCHMAN, Albert. *Desenvolvimento por efeito em cadeia uma abordagem generalizada*. IN: SORJ, Bernado. *Economia e movimentos sociais na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

- LEVY, Maria Bárbara. *História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBMEC, 1977.
- MARTINS, Roberto. *A economia em Minas Gerais no século XIX*. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 1980.
- MATTOS, Alysio. *Promptuario e Assessor dos Exactores do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929.
- MINAS GERAIS. *Minas segundo o recenseamento de 1920*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1924.
- MIRANDA, Sônia. *Cidade, Capital e Poder*. 1990. 322 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, Niterói, 1990.
- MOTOYAMA, Shozo (org.). *Tecnologia e industrialização no Brasil*. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.
- NETO, Eduardo de Campos. *Mito e (re)invenção da “Manchester Mineira”*. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UFJF, Juiz de Fora, 2008.
- OLIVEIRA, Luís Eduardo. *Os trabalhadores e a Cidade*. Juiz de Fora: FUNALFA; Rio de Janeiro: Editora FVG, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira. *Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiências da urbanização – São Paulo, 1850-1900*. São Paulo: Alameda, 2005.
- OLIVEIRA, Milena Fernandes. *Consumo e cultura material, São Paulo “Belle Époque”*. 2009. 422 f. Tese (Doutorado em Economia) – UNICAMP – Campinas, 2009.
- OLIVEIRA, Paulino. *Companhia Mineira de Eletricidade*. Juiz de Fora: Lar Católico, 1969.
- _____. *História de Juiz de Fora*. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria, 1966.
- PEDROSA, Xavier. *Zona Silenciosa da Historiografia Mineira - Zona da Mata*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 9. 1962.
- PIRES, Anderson. *Café, Finanças e Indústria*. Juiz de Fora: FUNALFA, 2009.
- _____. *Minas Gerais e a Cadeia Global da “Commodity” cafeeira – 1850/1930*. Revista Eletrônica de História do Brasil. Juiz de Fora, v. 9, nº 1. 2007.
- RIBEIRO, João. *Bancos: Memória*. Juiz de Fora: Juiz de Fora: Typographia Central, 1903.



ROCHE, Daniel. *História das coisas banais: nascimento do consumo séc. XVII-XIX*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SARAIVA, Luiz Fernando. *Um correr de casas, antigas senzalas*. 2001. 203 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, Niterói, 2001.

TOSI, Pedro Geraldo. *Capitais do interior: Franca e a História da Indústria coureiro-calçadista (1860/1945)*. 1998. 375 f. Tese (Doutorado em Economia) – UNICAMP – Campinas, 1998.

VARGAS, Milton (org.). *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.

VITORETTO, Bruno. *Parahybuna à Zona da Mata (1830/1870)*. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFJF, Juiz de Fora, 2012.